

AJO 9525

A IDÉIA PARTIU DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

Linhares quer tombar bens de valor histórico

A proposta de tombamento só poderá ocorrer se for um desejo de toda a sociedade

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. A Seccional Regional Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (Serlihges) está propondo o tombamento, em nível estadual, de vários bens de valor histórico e arqueológico do município.

A lista inclui a Igrejinha Velha, a ponte Presidente Vargas, parte do casario da Fazenda Goytacazes, duas palmeiras imperiais, a Praça 22 de Agosto, o Cais do Porto, a Casa da Câmara, a Rua da Conceição, além de vários sítios arqueológicos indígenas.

A sugestão é do presidente regional do Instituto, o antropólogo Antônio Bezerra Neto. Entretanto, antes de qualquer medida para o tombamento, Bezerra afirma ser necessário realizar uma ampla discussão com a sociedade.

“A proposta de tombamento só poderá ser viabilizada a partir do momento em que se tornar um desejo de toda a so-



HISTÓRIA. A Rua da Conceição, que mantém casario antigo, também foi incluída na lista dos bens a serem preservados

cidade linharenses”, disse.

Patrimônio. Três dos bens citados-, a Igrejinha Velha, a Casa da Câmara e o Cais do Porto-, já são considerados patrimônios históricos do município pela Lei Orgânica Municipal, de 5 de abril de 1990. Entretanto, conforme Bezerra, a medida não chegou a ter efeito de fato.

“Uma consciência histórica é estreitamente relacionada com os monumentos arqueológicos e arquitetônicos, que se constituem em importantes marcos na transmissão de conhecimento”, argumentou o antropólogo.

Bezerra justificou que os

bens listados são elementos fundamentais para a compreensão da história de Linhares. Um exemplo é a Igrejinha Velha, construída na primeira metade do século XIX para agregar os primeiros católicos que chegaram na região.

Com relação ao casario da Fazenda Goytacazes, onde está instalado o Centro Regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapex), Bezerra destacou que os prédios, construídos no final do século XIX, guardam peculiaridades arquitetônicas que desapareceram da região norte capixaba.



FÉ. A Igrejinha Velha é patrimônio histórico municipal desde 1990. FOTOS: ZENILTON CUSTÓDIO